

CLUBE DE CIÊNCIAS NA AMÉRICA LATINA: INCENTIVOS DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL PARA PROFESSORES E ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

II Congresso Nacional Online de Ensino Científico, 2ª edição, de 15/07/2021 a 18/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-22-7

ABREU; Maria Milena de Oliveira¹, CAJUEIRO; Dayanne Dailla da Silva²

RESUMO

Nesta pesquisa, objetivamos refletir/apontar acerca da temática Clube de Ciências em países da América Latina, tais como, Argentina, Uruguai e Brasil para suscitar incentivos de formação científica e cultural para alunos e professores da Educação Básica em seus contextos sociais com olhar para o desenvolvimento de atividades de projetos de Iniciação Científica em Clubes de Ciências, como forma de estratégias para manter a valorização científica, assim como a diversidade cultural no âmbito da educação. Assumimos a pesquisa qualitativa na abordagem narrativa (CLANDININ; CONELLY, 2011), pois consideramos que ela nos possibilita buscar compreensões de experiências formativas. Destacamos no trabalho de Tomio e Hermann (2019) que na Argentina tem um projeto de Rede de Clubes de Ciências como maneira de conectar estes espaços entre si, com cientistas e tecnólogos para apoiá-los a trabalharem e crescerem juntos. Além disso, tem como objetivo formar grupos de crianças, jovens ou adultos guiados por, no mínimo, um assessor maior de idade, isto é, um profissional mais experiente que juntos realizam atividades durante todo o ano em torno de temas da ciência, além da dinâmica escolar. Estes grupos realizam projetos científicos, tecnológicos ou sociais. Estes Clubes possuem um enorme potencial cultural: investigam uma problemática da realidade, se esforçam para compreendê-la e até mesmo avançar em sua solução, constituindo-se em espaços importantes para a construção da cidadania e empoderamento” (TOMIO; HERMANN, 2019, p.8-9). No texto dessas autoras se evidencia que no Uruguai apresenta uma enorme quantidade de Clube de Ciências, contextualizados na área de educação Científica, distribuídos pelo país onde foi constatado em notícias no site do Ministério de Educación y Cultura (2021) explicitam sobre o projeto de Feira Nacional de Clubes de Ciências, que é uma instância anual que reúne os Clubes de todo país [...] “na qual socializam suas experiências e fazem o intercâmbio com seus pares em ambiente de solidariedade de cooperação” (TOMIO; HERMANN, 2019, p.15). Em Gonçalves (2000) destacamos o Brasil, criado no estado do Pará um Projeto de Clube de Ciências na Universidade Federal do Pará, em 1979, idealizado por uma professora formadora e seus alunos, da licenciatura de Ciências, com o intuito de oportunizar a prática antecipada a docência, em que os licenciados pudessem lidar com alunos da educação básica de maneira a dialogar, discutir, praticar suas estratégias futuras de ensino, dentre outras. A partir deste projeto surgiram outros. Vale ressaltar, o Projeto Feiras Regionais e Estaduais de Ciências: uma proposta de interiorização do Ensino de Ciências e Matemática no Estado do Pará (FREC) (GONÇALVES, 2000), que tem destaque por ter incentivado a criação de grupos de liderança no intuito de oportunizar a criação de outros/novos Clubes de Ciências e similares pelo interior do estado. Compreendemos que os Clubes de Ciências investigados se caracterizam como ambientes potenciais para o desenvolvimento da formação inicial pautada na prática antecipada a docência, iniciação científica, divulgação científica e valorização do multiculturalismo, sendo, desta forma enriquecedores de conhecimentos com possibilidades de transformação de vidas para uma formação profissional, cidadã e crítica respeitando as demandas das diferentes culturas.

PALAVRAS-CHAVE: Clube de Ciências, América Latina, Cultura

¹ Universidade Federal do Pará, maria.abreu@iemci.ufpa.br

² Universidade Federal do Pará, dayanne.cajueiro@iemci.ufpa.br

